

A OBESIDADE INFANTIL COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO

BRENDA MILLÉO FRAZÃO

*JAYNE FERREIRA ROCHA - ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA;
BEATRIZ FREIRIA CABRINI - ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA;
SOPHIA MUNHOZ FABRETTI - ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA;
JESSELINA FRANCISCO DOS SANTOS HABER - DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA. COORDENADORA DO CENID - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE DIABETES DA UNIMAR*

RESUMO

A obesidade infantil é uma doença de crescente prevalência no mundo, tendo implicações significativas no desenvolvimento das crianças e adolescentes. É considerada um problema de saúde pública, por diminuir a expectativa de vida e aumentar o risco de doenças crônicas futuras nessa população como hipertensão arterial e diabetes mellitus, o que gera custos significativo para o sistema de saúde pela necessidade de intervenções. Este estudo busca analisar as estratégias nacionais e abordagens intersetoriais relacionadas ao combate à obesidade infantil no contexto brasileiro. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com foco em estudos completos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores “Obesity” AND “Child” AND “Prevention” AND “Control” AND “Brazil” OUR “Public Health” para a busca. Após análise 5 artigos foram selecionados. Os estudos indicam que o enfrentamento da obesidade infantil no Brasil avançou por meio de programas como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (1999), o Programa Nacional de

Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Saúde na Escola (PSE) que buscam promover uma alimentação saudável e integração saúde-educação. Já no contexto assistencialista, a Atenção Primária de Saúde (APS), especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), é o principal cenário de prevenção, com atuação de equipes multiprofissionais, seguindo diretrizes como o Guia Alimentar para a População Brasileira. No entanto, apesar de políticas públicas fortes, há uma lacuna entre sua formulação e a implementação com a predominância de ações centradas no âmbito clínico e nutricional, o que limita o alcance de intervenções mais abrangentes e resolutivas, que também consiga combater a presença de alimentos ultraprocessados em ambientes escolares e familiar, impulsionados pela força da indústria alimentícia e à influência da publicidade. Nesse sentido, o enfrentamento da prevenção e combate à obesidade infantil no Brasil exige uma abordagem sistêmica, com políticas públicas que articulem saúde, educação, assistência social e regulação da indústria alimentícia. Para tanto, é necessário a interação entre o controle da publicidade infantil, o incentivo à alimentação adequada nas escolas, a criação de ambientes saudáveis nas comunidades e o fortalecimento da atenção primária com participação social ativa.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Saúde Pública; Brasil.